



LICOR DE DENTE-DE-LEÃO

Conhecido no Brasil especialmente por livros de ficção científica como “Frutos Dourados do Sol”, “Crônicas Marcianas” e “Fahrenheit 451”, que inspirou o filme homônimo de François Truffaut, Ray Bradbury foi um escritor profissional incansável, do tipo cuja mão vai da poesia ao roteiro, passando

por bulas de remédio e anúncios publicitários.

Sua grande sacada foi jogar para o espaço e universos distantes questões comecinhas da América profunda – dá a grande originalidade de sua FC. O mesmo tom agridoce está nesse romance, ambientado numa pequena cidade onde surgem personagens deliciosos como o avô que faz licor de dente-de-leão, o jovem repórter que se apaixona por uma senhora de 95 anos, o contador de histórias que fala com o passado apenas ligando para um lugar longínquo, o inventor que constrói a Máquina da Felicidade... Este, o próprio Bradbury, eu presumo.

(RONALDO BRESSANE)

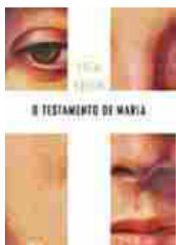
AUTOR Ray Bradbury

TRADUÇÃO Ryta Vinagre

EDITORA Bertrand

QUANTO R\$ 35 (266 págs.) e R\$ 23 (e-book)

AValiação bom



O TESTAMENTO DE MARIA

O distanciamento crítico é a marca da paródia, gênero que nem sempre faz uso da sátira para dessacralizar um modelo qualquer. Muitas vezes a paródia também é uma homenagem, mesmo quando parece avacalhar certos mitos fundadores. Entre os mitos da cultura ocidental, o Novo Testamento tem

merecido refinadas paródias literárias. As mais notáveis são “A Última Tentação de Cristo”, de Nikos Kazantzakis, e “O Evangelho Segundo Jesus Cristo”, de José Saramago.

A homenagem breve de Tóibín, mais recente, se não chega a desbancar os romances acima, também não decepciona. Dessa vez, quem relativiza a importância de Jesus é a sua própria mãe. Maria, no final da vida, relembra a militância do filho, negando que Jesus seja o filho de Deus. Seu relato é melancólico. Diferente dos evangelistas que não param de importuná-la, ela não acredita nos supostos milagres divinos, muito menos que tivesse engravidado ainda virgem. Para a amarga Maria de Colm Tóibín, a morte do filho foi inútil. Não valeu a pena. **(LUIZ BRAS)**

AUTOR Colm Tóibín

TRADUÇÃO Jorio Dauster

EDITORA Companhia das Letras

QUANTO R\$ 29 (88 págs.)

AValiação bom



O VERÃO DAS BONECAS MORTAS

O título do primeiro romance do espanhol Toni Hill refere-se à cena inicial: uma menina é encontrada afogada numa piscina, “rodeada por um cortejo de bonecas mortas”. Treze anos depois, a morte de um rapaz de família rica conecta-se à da menina afogada. Esse quebra-cabeça de perversões e traições será montado aos poucos por Héctor Salgado, detetive-protagonista.

A força e a fraqueza do romance estão na semelhança com a vertente policial nórdica, hegemônica desde a publicação de “Os Homens que Não Amavam as Mulheres”, de Stieg Larsson, em 2005. Nem mesmo o sol intenso de Barcelona consegue dissipar a nuvem negra da Estocolmo de Larsson, da Oslo de Jo Nesbo ou da Reiquiavique de Arnaldur Indridason.

“O Verão das Bonecas Mortas” é um corredor de portas trancadas, por onde perambulam personagens fofos, começando pelo protagonista, argentino de nascimento, há 20 anos em Barcelona. Se você não foi atropelado pela onda nórdica, vale a pena um mergulho nessa praia espanhola. **(LB)**

AUTOR Toni Hill

TRADUÇÃO Fatima Couto

EDITORA Tordesilhas

QUANTO R\$ 42 (376 págs.) e R\$ 29,40 (e-book)

AValiação bom